LITERATURA DE CORDEL

A NOVA REPÚBLICA-I TANCREDO/SARNEY

✦ ✦ ✦



JOSÉ GUILHERME TELES

Distribuição gratuita



Cordel digital produzido e distribuído por **netmundi.org** com autorização do autor.

Finalmente a ditadura
caminhava pra extinção
depois de longo período
demonstrando *inanição*,
não conseguiu recomeço,
capitulou e o seu fecho
se deu numa eleição

indireta, mas que teve,
já que ela capitulou,
um sabor especial:
o Brasil retificou,
fez mudança, afinal
mesmo num eleitoral
colégio, ela findou.

Ainda que essa chapa
a oposição endosse,
mesmo vencendo, Tancredo,
não chegou à sua posse.
Feneceu a *linha dura*.
O final da ditadura
foi como *acesso de tosse*.

Mesmo sendo o Sarney
como a imprensa define
criatura oriunda
daquele *antigo regime*,
agora uma miragem.
Sob uma nova *roupagem*
ele em tudo se redime.

Só restou aos militares
e a todo o seu plantel
após a indiferença
do povo, mesmo a *granel*.
Agora não mais se encaixa,

voltar de cabeça baixa,
marchando, pro seu quartel.

TANCREDO/SARNEY
Oitenta e três, eclodiu
quase a nível nacional
onda avassaladora
de *quebra-quebras*, geral.
Em São Paulo e no Rio,
Logo após se descobriu,
a revolta foi igual.

Supermercados, açougues
- venda, distribuição -,
padarias, mercadinhos,
tem saque, depredação.
O país paralisou.
O *lockout* provocou
de ônibus, destruição.

Essa onda impulsionou
de modo original
saques e destruição.
É pretexto sem igual
pro governo decretar
sem deixá-la se ampliar,
intervenção federal.
No Rio, *Leonel Brizola,*
de modo bastante breve
e *Montoro* em São Paulo,
acreditam nessa *tese*:
há um intenso movimento,
há desencadeamento,
muito mais que uma greve,

inda não identificada.
Veem como provocação.

Como objetivo tem
promover agitação
para o caos provocar
e desestabilizar
governos de oposição.

Com presteza, autoridade
e postura coordenada
esses governantes tem
sucesso na empreitada.
Embora com prejuízos,
entre choros e sorrisos
a paz foi reativada.

A disputa da eleição
tem definição enfim
no Colégio Eleitoral
tem de um lado o *Salim*.
do outro, após *contratos*
e até mesmo de pactos,
deu *Tancredo Neves*, sim.

A maioria detida

nessa disputa inglória,
pelo PDS dá
garantia de vitória.
Resta à *oposição* lutar
se o troféu quiser levar
para mudar essa história.

Por insondáveis acordos
entre membros dessa grei
maquiavelicamente
costurados, bem, não sei,
de repente o PDS

reduziu a sua messe:
perdeu o líder *Sarney*,

que no momento seguinte
de maneira singular
no PMDB é
convidado a ingressar.
Saiu daquela mesmice,
logo então passou a vice
de Tancredo e a lutar

para pender a *balança,*
pra findar a indecisão
dos políticos que buscam
garantir o seu *quinhão*.
O Maluf e o PDS
O que lhe causou estresse,
perderam um *rebanhão*.

Esses dissidentes votam
- tem sua própria razão -
em Tancredo e Sarney.
A Maluf dizem não.
Agora tem novo prumo
e decidirão o rumo
da esperada eleição.

No final, com 400
e oitenta, belo feito!
Com o Colégio do seu lado
Tancredo foi o eleito.
Maluf, com cento e oitenta,
nos olhos leva *pimenta*.
Foi derrotado no pleito.

Mesmo com a interferência
a varejo e a granel,

do Colégio Eleitoral,
anacrônico, infiel,
o Maluf e o PDS
perderam seu alicerce,
destilam o *amargo fel,*

pois Tancredo conseguiu
até bem tranquilamente,
com essa margem folgada
ser eleito presidente.
Ele é a esperança,
é a verossimilhança
dessa brasileira gente.

Governo por vinte anos,
o regime militar
tem seu fim nesse instante.
Não dá *pra* ratificar.
Nova República é o lema,
ratificará seu tema,
mesmo sem Diretas-Já!

Sua posse, agendada
para comemoração,
para março, dia quinze,
não teve realização.
Na véspera foi internado.
Seu estado é complicado.
Susto na população.

Sua doença se agravou,
todos sabem, eu bem sei.
As preocupações também
com a manutenção da Lei.
Vinte e um de abril, falece,
deixou de ser *patronesse*
e ratificou Sarney

como novo presidente:
atitude de brandura.
Os temores por sua *origem*
do seio da ditadura
são *isolados* em cofre,
são extintos e não sofre
nenhum tipo de censura.

O GOVERNO SARNEY
O primeiro movimento
como novo mandatário
o governo de Sarney
colocou prioritário:
tomar medidas de impacto,
revogar de imediato
todo *entulho autoritário.*

Restabelecer diretas
para todo e qualquer pleito,
para novo presidente
e de capital, prefeito.
Impor sua liderança,
inclusive a Segurança
Nacional perdeu efeito.

Já em maio, o Congresso
aprovou rapidamente
emendão legalizando
os *PCs* e finalmente
voto *para* analfabeto
e de um modo concreto,
diretas *pra* presidente.

Em novembro, eleição
no calendário prevista,
municipal aprovada,

traz surpresas para a pista
candidatos bem ladinos:
o carioca *Saturnino*
e o *Jânio Quadros*, paulista.
Ainda em novembro o
Congresso, *pruns* um acinte,
aprovou então emenda
mudando o pleito seguinte.
Parlamentares eleitos,
teriam novos preceitos:
Congresso Constituinte.

Com inflação anual,
alta, desesperadora,
mais de duzentos-cinquenta
por cento, aterradora,
Sarney então anuncia,
a nova ordem do dia:
plena, retificadora.

O PLANO CRUZADO

Pra recuperar poder
de compra do dia-a-dia
e então dinamizar
nossa frágil economia.
Medida saneadora,
Forte, retificadora,
Sarney então anuncia.

O Plano Cruzado, nome
com significação,
com que foi denominado
o pacote antiinflação,
trouxe então experimentos,
decretou congelamentos.
Pra inibir a recessão.
A moeda existente,

um Cruzeiro ultrapassado,
naquele instante, *doente*,
com valor bem desgastado
a quase ninguém comove,
cede lugar a um jovem
e *impetuoso* Cruzado.

Até que no seu início
com grande divulgação
o tal plano funcionou.
Com o apoio da nação.
Por trás de sua existência,
mas por trás da permanência
dele havia uma eleição.

Em novembro, o Cruzado
que teve a orientação
no início vigorosa,
já demonstrava exaustão.
Mesmo com apoio explícito
Incontestável, solícito
de toda a população.

O MDB, nesse pleito
só ganhou com o Cruzado,
monopolizando os votos
que do povo lhe foi dado.
De todos governadores,
acreditem meus senhores,
só perdeu em um estado.

Na Câmara e no Senado
teve, claro, a primazia;
e também nas Assembleias,
elegeu a maioria.
Quatro anos *pra* mostrar,
para enfim despontar

a *sua* democracia.

Desse congresso eleito,
sem nenhum tipo de acinte,
em 86 surgiu
o *poder constituinte,*
entre trilhas e atalhos,
que começou seus trabalhos
no fevereiro seguinte.

A CONSTITUIÇÃO DE 1988

Durante um ano e meio
com afinco e afã,
trabalhou a Assembleia
- uma equipe muito sã.
Dela, em oitenta e oito,
de um modo até afoito,
nova Carta: *Cidadã*.

Os avanços foram muitos,
sempre focos sociais,
desde aqueles chamados
político-institucionais:
melhor ideologia,
a plena democracia,
direitos civis legais.
No caso dos sociais,
o Congresso forças cerra:
reconheceu os direitos
dos índios. Antes, que *guerra*!
Preservar língua, cultura,
a sua *silvicultura*.
A posse da sua terra.

Ratificou a igualdade
de todos, ela bem diz:
são iguais perante a *Lei!*

Dos índios, sua *raiz*,
bem como do estrangeiro
e de todo forasteiro
residente no país.

Essa carta assegurou
de maneira até *talmúdica*,
a todos os brasileiros
saúde mais do que lúdica
e também ratificou,
com verbas corroborou
boa educação pública.

Claro, todos nós sabemos
é uma grande verdade,
que o papel tudo aceita
com a maior humildade.
Mas os governos transformam,
suas promessas alteram
com a maior facilidade,

retificando assumidos,
com a mesma veleidade,
compromissos com a nação,
com toda a sociedade.
Muitas das leis promulgadas
são logo ignoradas.
tem *vencida* a validade.

Mesmo assim houve medidas
no meio do cipoal,
de forte apelo político,
econômico e social.
Uma delas foi tomada:
diminuir a jornada
de trabalho foi legal;

a ampliação da licença-
maternidade, é crível,
é realmente um fato
sem dúvida, indiscutível.
Ampliá-la em trinta dias,
foram decisões sadias.
Foi deveras exequível.

Finalmente, as eleições,
sob forte linha dura,
contidas, bem limitadas
durante a ditadura,
agora em todos os níveis,
antes eram impossíveis.
Liberadas, sem censura.

Até mesmo as restrições
no nível educacional,
ao menor e analfabetos,
de modo institucional,
agora são liberadas,
são agora autorizadas
de modo opcional.

O racismo, com essa Carta
não poderá ser prescrito,
passa a crime sem fiança.
Até mesmo um *plebiscito*
Pra escolher a ideologia:
República ou Monarquia?
Deixa o povo dar o *dito*.

Aquele, em noventa e três
pede ao povo posição.
Este ao fim do plebiscito
fez a sua opção:
a forma republicana,

autônoma, soberana,
foi a final decisão.

Depois do grande fiasco
e da manipulação,
que os políticos fizeram
de olho na eleição,
o Cruzado se *aposenta*:
ele quase não se aguenta.
Ameaça de inflação.

Mas só após permitir
ao governo então vencer,
com lavagem eleitoral,
que levou o MDB
a governar vinte e dois,
apenas um não compôs.
Sobrevivente a bater.

OUTROS PLANOS
Em novembro, vinte e um,
encerrada a eleição,
tentando recuperar
o controle da inflação,
de um jeito meio insano
o governo lança o *Plano*
Cruzado dois, a missão.

Não resolveu o problema.
Isso deu muito na vista.
A confiança decresce
na atitude governista.
Procura alguém preclaro.
Troca então o *Funaro*
por *Bresser*, economista.

Tentando de algum modo,

usa de discernimento,
pro problema resolver,
Sarney toma outro assento:
em fevereiro decide
- mas logo após reincide -
no fim ao congelamento
Em junho, porém Sarney,
Quando o ânimo arrefece,
já com seu novo ministro
vendo que a inflação cresce
à prova de desengano,
lança então novo plano:
o chamado Plano Bresser.

Seguindo aquelas pegadas,
quase como um inventário,
do Cruzado anterior,
com o mesmo *ideário*:
eliminar os nefastos,
reduzir públicos gastos,
congelar preço e salário.

Foi tentativa frustrada.
Não trouxe a solução.
Mesmo assim, oitenta e nove,
já com 30 de inflação,
busca nova alternativa,
uma nova tentativa:
Maílson e o *Plano Verão.*

Foi a quarta tentativa,
mas faltava a energia
pra conter a inflação
e aquecer a economia.
Mesmo com *Novo Cruzado,*
mais tempo desperdiçado.
Foi inútil a euforia.

A inflação sem controle
é qual pista sem sinal,
sobe como um foguete
pro espaço sideral.
Nossas taxas ascendentes,
se mostraram indecentes:
chegam a *80* no final

do governo de Sarney,
teve explosão no seu colo
já em março de 90.
Entra em ação de *gola polo,*
como o novo salvador,
o plano do *caçador*
de marajás: *Plano Collor*.

GLOSSÁRIO

* Em quatro de abril um grupo de desempregados **provocou tumulto e derrubou parte da cerca do Palácio dos Bandeirantes**, em São Paulo. No dia sete, desempregados iniciaram onda de saques no Rio. Uma **onda de saques varreu o Rio e São Paulo**: supermercados, padarias e açougues nos dois estados. O 2º Exército em São Paulo entrou em prontidão e no Rio

31.000 homens da Polícia Militar também.
* Antes da onda de saques, "São Paulo teve **três dias de *lockout*** – greve de patrões – das empresas de ônibus que queriam aumento de tarifas". (JB, 08/04/1983, Capa).
* Para **Brizola**, "há o interesse de se criar um cenário para a intervenção federal. Há muita gente inconformada com a democracia." (JB, idem).
* Atrasos, filas, irritação, dificuldade para voltar para casa e 26 ônibus destruídos.
* **Paulo Salim Maluf**, candidato do PDS e **Tancredo de Almeida Neves**, candidato da oposição.
* **Oposição a Maluf**: dissidentes do PDS – **Frente Liberal** – e o PMDB formaram a **Aliança Democrática** que lançou Tancredo Neves.
* **Participação** política e administrativa no novo governo.
* Inúmeros congressistas do PDS aderem a Tancredo: 480 x 180 de Maluf.
* **Nova República**: nome dado ao novo período republicano de redemocratização.
* Em 10 de maio de 1985 o Congresso aprovou o **Emendão** que estendeu o voto aos analfabetos, legalizou partidos comunistas e promoveu eleições diretas para presidente.
* Em 15 de novembro, nas eleições municiais foram eleitos **Saturnino Braga – PDT** - no Rio de Janeiro e **Jânio Quadros – PTB** – em São Paulo.
* No dia 22 o Congresso aprovou **emenda** que convocou a **Constituinte p**ara 1987.
* O ano de 1985 teve uma inflação de 255,16%.
* No dia 28 de fevereiro de 1986 foi lançado o **Plano Cruzado**, um plano econômico salvacionista – salvação da economia contra a inflação: cortou três zeros do **cruzeiro** e o substituiu pelo **cruzado**, congelando os preços por um ano, deixando os salários pelo mesmo período com o valor médio dos seis meses anteriores com um abono de 8%. Previa também um *gatilho* toda vez que a inflação chegasse a 25% e criou o **seguro-desemprego**. Acabou com a **correção monetária** e criou **o IPC – Índice de Preços ao Consumidor** para corrigir as aplicações da poupança e aplicações financeiras.
* No dia 15 de novembro de 1986 o PMDB foi o grande vencedor. Conquistou 22 dos 23 estados e a maioria do Congresso Nacional, que foi também um **Congresso Constituinte**.
* No dia 01 de fevereiro de 1987 em cerimônia solene no Congresso

Nacional foi instalada a **Assembleia Constituinte**. No dia dois Ulisses Guimarães assumiu a sua presidência.
* A Constituição de 1988 consagrou a igualdade de todos perante a lei, inclusive de grupos minoritários, como os **índios** que tiveram reconhecido seu direito de terem sua organização, sua língua, sua língua, sua cultura e a posse de suas terras.
* A nova **Carta Constitucional.**
* Os interesses, ou então como disse Maquiavel, os fins justificam os meios, e o governo **não colocou em prática** o que garantiu em teoria, constitucionalmente. Não foi o primeiro e provavelmente não será o último.
* Nas questões **trabalhistas** a nova Constituição registrou conquistas significativas: 1/3 de abono ao entrar de férias, 48 para 44 horas semanais e 13º ara aposentados.
* A **licença maternidade** à gestante passou de 90 para 120 dias.
* O direito de voto foi ampliado de modo **facultativo** para os **analfabetos** e para os **menores** de 18 e maiores de 16 anos. O **racismo** passou a ser considerado crime inafiançável.
* Previsto na Carta de 1891, no dia 21 de abril de 1993 foi realizado um **plebiscito** para escolher forma de governo – monarquia ou república – e o sistema de governo – parlamentarismo ou presidencialismo. Foi escolhida a república presidencialista.
* A extensão ao Plano Cruzado até as eleições para **garantir a vitória** do PMDB e do governo.
* Uma verdadeira ***goleada***. Uma ***lavagem***. 22 x 1 para o PMDB.
* No dia 21 de novembro, logo após a eleição o presidente Sarney lançou o Plano Cruzado II, *a missão.*
* **Dílson Funaro** Ministro da Fazenda de Sarney, mentor do **Plano Cruzado**. **Luís Carlos Bresser Pereira,** economista que substituiu Funaro no Ministério da Fazenda.
* Em 04/02/1987 o governo acabou com o congelamento dos preços. Logo a inflação atingiu os 25% ao mês e a desconfiança rondava a população. O presidente José Sarney logo providenciou **outro plano econômico.**
* No dia 12 de junho o governo anunciou o **Plano Bresser**: congelamento de preços e salários e redução dos gastos do governo. Mais uma vez não funcionou.
* Plano econômico de **salvação da economia** contra a inflação.
* E assim o **terceiro plano** econômico de Sarney teve fim.

* Com a **inflação** *rejuvenescida* já na casa dos 30% ao mês, no dia 15 de janeiro de 1989, e já com novo Ministro da Fazenda, **Maílson da Nóbrega**, José Sarney lançou mais um plano econômico: o **Plano Verão**. Novamente as mesmas *receitas*: congelamento de preços e salários, novamente corte de três zeros e a criação de nova moeda, o **Cruzado Novo**. A inflação continuou crescendo e em março chegou a 84,5%. Em dezembro atingiu a marca de 1.764,86%.
* De 1960 a 1989, a inflação brasileira acumulou uma variação de 13.486.208.000%



O AUTOR

JOSÉ GUILHERME Soares TELES, nasceu em Belém, Pará, em 25 de junho de 1949. É pai de seis filhos e avô de quatro netos. É jornalista, cordelista (acadêmico da ABLC, cadeira nº 13) e Professor. Se classifica como aprendiz de poeta.

Entre 2017 e 2020 publicou mais de 70 cordéis. Também em 2017, pela Editora Labrador, lançou o livro Pequena História do Rio de Janeiro, em cordel sextilha, com um glossário dos fatos históricos cordelisados na obra.

Em 2020 já publicou, além de folhetos, dois livros em cordel com ISBN, Poemeus II e Filosofando, a História da Filosofia. Além desses, publicou seu primeiro romance: Os Meninos da Mangueira e o livro infanto-juvenil: A Menina que perdeu a cabeça e outras histórias. *Chico Salles, o Menestrel, Luiz Gonzaga, o mestre do baião entre outros.*

E-mail: barreirotell@gmail.com

Tel.: (21) 99888-3013